

PUC-Rio homenageia ex-alunos que fizeram história

<http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=5836&sid=56>

Luísa Sandes e Yasmim Rosa - Do Portal

17/12/2009

Margarida de Souza Neves



Em meio às salas, laboratórios e departamentos da PUC-Rio, projetos inovadores e ações sociais surgem do trabalho de inúmeros professores da universidade. Ciente da capacidade de transformação destas atuações, a reitoria homenageou, hoje, às 15h, sete ex-alunos que se destacam por seus trabalhos em prol da sociedade brasileira. Receberam a Medalha Dom Helder Câmara das mãos do reitor, Padre Jesus Hortal, S.J., os professores Luiza Helena Nunes Hermel, do Departamento de Serviço Social; Margarida de Souza Neves, do Departamento de História; Luiz Fernando Soares, do Departamento de Informática; José Carmelo Braz de Carvalho, do Departamento de Educação; e Augusto Sampaio, do Departamento de Comunicação. Também foram agraciados o deputado estadual Alessandro Molon (PT-RJ) e o professor Carlos Brandão, da Unicamp.

Ainda no evento, foi apresentado o relatório das atividades universitárias realizadas ao longo de 2009. Foram convidados para a apresentação, no auditório do RDC, o corpo docente e membros do Conselho de Desenvolvimento da Universidade.

### **Augusto Sampaio**

Solidariedade. Esta é a palavra com a qual o vice-reitor comunitário da PUC-Rio, Augusto Sampaio, se define. O perfil de querer ajudar o outro foi o que fez dele um dos profissionais mais importantes da universidade. Mais do que a instância acadêmica, o professor de Jornalismo Econômico se preocupa em ser útil e auxiliar as pessoas a resolver problemas.

– Quero sempre estar ligado a trabalhos sociais. A gente precisa olhar para as pessoas com amor, entender que se precisa de pouco para viver e não ficar passivo diante da vida. Temos que desejar fazer acontecer. Não podemos medir o sucesso da vida por alguém ter um carro de luxo. O simples é bonito e pode ter requinte. Eu, por exemplo, gostaria de ter mais tempo para olhar o verde e admirar a natureza em sua simplicidade – reflete.

Sampaio ingressou na universidade em 1964 para cursar Sociologia. Dois anos depois, trancou a matrícula ao se desencantar com a possibilidade de ser sociólogo em um país sob regime ditatorial. Nesse período, começou a estudar Economia, curso que terminou em 1967. Durante a faculdade, trabalhou em um cargo técnico no Instituto de Resseguros do Brasil (IRB).

O convite para ingressar profissionalmente na PUC-Rio ocorreu em 1968: além de dar aulas, era assessor da Vice-Reitoria Comunitária. A partir de então, não parou mais. No mesmo ano, coordenou o Departamento de Economia e, em 1970, a pós-graduação. Foi decano do Centro de Ciências Sociais (CCS), de 1970 a 1972, quando trabalhou como vice-reitor do Centro Administrativo. Foi ainda presidente da Fundação Nacional do Material Escolar; diretor geral adjunto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); diretor do Instituto de Administração e Gerência (IAG) e vice-decano do CCS. No início da década de 90, tornou-se vice-reitor comunitário, função que desempenha até hoje.

– De todos os trabalhos que exerci, este foi o que mais me realizou. Pude colocar em prática o que penso. Tenho orgulho de ver alguém a quem concedi uma bolsa chegar ao doutorado hoje. Por isso, agradeço à PUC, que me permite ajudar a quem precisa. Esta é uma instituição que favorece o contato humano e propicia atender a todos os gostos. A PUC é minha vida – expõe.

Durante todo esse tempo, continuou a lecionar na universidade. Para Sampaio, é importante ensinar seus alunos a pensar, pois assim eles poderão superar qualquer desafio na vida. Entretanto, gostaria de ter mais tempo para se dedicar às aulas.

– É um privilégio estar em contato com jovens, eles me ensinam muito e quebram paradigmas. Tento conversar com meus alunos, mostrar um outro lado do mundo: o das pessoas que pouco têm. O grande defeito do sistema educacional é estimular a competição ao invés de estimular a solidariedade – diz.

### **José Carmelo Braz**

Para tornar seus sonhos realidade, José Carmelo Braz de Carvalho, professor do Departamento de Educação, precisou trabalhar muito. Criador do movimento Raízes Comunitárias, Carmelo trabalha pela educação de jovens e adultos de baixa renda por meio de cursos comunitários.

José Carmelo, chegou à PUC em 1959 como aluno do curso de Educação. Até 1963, participou ativamente da vida acadêmica e fez parte de um período conturbado da história política brasileira. Sob o governo de João Goulart, o país viveu o embate entre os partidos de esquerda e de direita, onde o ponto central era a luta pelas reformas de base. A PUC-Rio e a Igreja Católica também estavam divididas.

Membro da Juventude Universitária Católica, Carmelo frequentava as missas celebradas por Dom Hélder Câmara. O homem frágil, mas que tinha um vigor incrível, chamava a atenção para a necessidade da inclusão social.

– Naquela época, era preciso se definir entre esquerda e direita, mas eu sempre quis me manter em equilíbrio, como Dom Helder fazia. Ele era uma figura emblemática capaz de articular a face da igreja profética e a diácona, e isso foi importantíssimo naquele momento – afirma Carmelo.

Há 45 anos na PUC-Rio, o professor desenvolve um trabalho de alfabetização de jovens e adultos. O objetivo de Carmelo é unir as iniciativas sociais e o conhecimento acadêmico produzido na universidade.

– Sempre trabalhei com a ideia de que o analfabetismo completo não existe em índices consideráveis, mas o analfabetismo funcional é vergonhoso. Por isso, em 1991 criamos o projeto Meio-Dia. Fizemos uma pesquisa para prepararmos os professores comunitários e coletamos também os conhecimentos populares desses alunos. Todos, de alguma forma, têm algum conhecimento. O pedreiro, mesmo analfabeto, faz contas difíceis sem os ensinamentos que a escola oferece, por exemplo. Nosso projeto tomou grandes proporções, chegando a 240

turmas comunitárias em 1999 – explica.

Para administrar as ações de ensino, a universidade criou o Núcleo de Ensino de Adultos da PUC-Rio. Hoje, o NEAd atua em diversos estados brasileiros. No Rio de Janeiro, além das aulas de ensino básico, fundamental e médio, o Núcleo também oferece o pré-vestibular e o pré-técnico comunitários, importantes para formar mão-de-obra qualificada.

Segundo José Carmelo, o grande desafio, hoje, é fazer as ações sociais serem reconhecidas. Para ele, é importante incentivar a prática social como atividade complementar exigida pela Universidade.

– O meio acadêmico valoriza muito a pesquisa e pouco o trabalho voluntário. Os alunos que fazem parte de grupos de pesquisa são reconhecidos e até levam isso em seus currículos, mas o docente que presta serviços sociais não tem o menor reconhecimento. Esse também deveria ser um diferencial na carreira profissional do estudante – comenta.

Ao longo da carreira, Carmelo organizou os livros *Classes comunitárias pré-técnicas e pré-profissionais*, com Merise Santos de Carvalho, e *Cursos pré-vestibulares comunitários: espaços de mediações pedagógicas*, com Hélcio Alvim Filho e Renato Pontes Costa.

– Essa homenagem é muito significativa para mim. Minha vida profissional foi toda voltada para a inclusão social através da educação. Deparei-me com a exclusão diversas vezes. Nosso sistema educacional é um tapa na cara da cidadania. Vejo essa homenagem não como alguém especial que foi escolhido, mas como o reconhecimento de um trabalho feito ao longo de quase 50 anos. Mas não acho que seja mais merecedor do que outras pessoas. Existem tantos outros fazendo um trabalho semelhante e que merecem esta medalha igualmente. Sempre digo: “sonhe os sonhos, mas esteja pronto para pagar o preço para realizá-los” – conclui emocionado.

### **Luiz Fernando Gomes Soares**

Há quatro décadas atrás, o coordenador do Laboratório TeleMídia da PUC-Rio, Luiz Fernando Gomes Soares, não imaginava que iria estar à frente de um dos projetos mais inovadores do Brasil. A criação da linguagem NCL, que permite a interatividade, e do middleware Ginga, renderam ao professor inúmeros prêmios, sendo o maior deles, a escolha do middleware como padrão do Sistema Brasileiro de TV Digital com tecnologia totalmente brasileira.

A vida pelo campus da PUC-Rio começou cedo para Soares. Em 1972, com apenas 16 anos, ele cursou Engenharia Elétrica, com o auxílio de uma bolsa de estudos. De família humilde, foi Dona Rosa, encarregada pelo bandeirão da Universidade na época, quem conseguiu o desconto da mensalidade. Em 1979, se tornou mestre no mesmo curso e, em 1983, concluiu doutorado em Informática na universidade. Nesse mesmo ano, fez pós-doutorado na École Nationale Supérieure des Télécommunications, França. Atualmente, é professor titular da PUC-Rio e representante da academia no Fórum Brasileiro de TV Digital.

O trabalho social começou em 1976, na Rocinha, como membro do Movimento Universidade a Serviço do Povo, o MUSP. A partir de então, Soares não parou suas ações sociais. Já como professor da PUC-Rio, passou a fazer parte de um projeto em Vargem Grande, que tem como objetivo fortalecer as entidades comunitárias da área cultural, com foco na preservação, história e recriação de manifestações populares brasileiras. É o Centro Integrado de Desenvolvimento Social (Cids), que começou em 1991, com a idéia de criar um local voltado para o reforço escolar de crianças e adolescentes. Hoje, além das aulas, existe a prática de esportes, além de cursos profissionalizantes, como de edição de áudio, de vídeo, de informática, coordenado por Soares.

Segundo o professor, a PUC teve um papel fundamental em sua formação tanto profissional como pessoal.

– Todos os meus princípios vieram da universidade. Passei aqui o momento mais importante de construção de valores e aprendi muito nesse ambiente acadêmico. Acredito até que recebi muito e não retribuí na mesma proporção – afirma.

Sobre a Medalha Dom Hélder Câmara, Soares é modesto ao afirmar que não a merecia.

– Não acredito que tenha feito um trabalho social de excelência. Essa medalha tem um gosto especial, mas acho que outras pessoas a mereciam muito mais.